TEATRÃO e as ESTRELAS

Peças teatrais completas – Parte 1

Gabriel Tonin



INTRODUÇÃO

Este livrete contém cinco textos teatrais para o público adulto, algumas das obras mais recentes do autor, com assuntos variados e diferentes quantidade de personagens. Os textos estão absolutamente todos à esquerda na discussão da vida em comunidade, com pautas de políticas identitárias e muita discussão de gênero, luta contra o machismo, racismo e a homofobia. Esse compilado é cético e místico ao mesmo tempo, possui histórias reais na mistura com a ficção, filosofando na ciência, poesia e teorias da espiritualidade. Cada história pode ser lida como um conto literário, mas foi pensado para que atores pudessem dar voz e vida. O estilo cênico sempre musicado e com muito drama novelesco e brega é proposital, faz parte do deboche, leia (ou interprete) com bastante realismo e drama, além da ironia.

A experiência para com eles é livre; se for usar, melhore-os. Antes de fazer circulação pública, favor apenas contatar o autor.

A moralidade inclusa nas obras foi captada via mensagens interestelares.

PEÇAS DESSA EDIÇÃO:

DEUSES COLORIDOS **6**

RESUMO: Depois da morte todos somos julgados por nossos erros aqui na Terra, mas a justiça é tratada diferente pra cada pessoa. Alguns podem escolher pra onde vão, mesmo depois de mortos; outros são enviados direto pro inferno. Nesse espetáculo vemos os julgamentos de três indivíduos recém desencarnados.
ASSUNTO: Racismo/Machismo/Homofobia/Deus(a)
PERSONAGENS: ÁGATHA, MARIELA, KAUAN, BRANCA, LU, FERIADO, REGINA DUARTE, DEUSINHA, DIEGO, POTYGUARA E ENTIDADES.

PRA SER UMA DELÍCIA, TEM QUE FALTAR **28**

RESUMO: Últimas chamadas de vídeo de um casal separados por uma ameaça global.
ASSUNTO: Amor/Crise/Fantasia
PERSONAGENS: LAÍS e DANIEL

CIRANDA, FLORES E SOCÃO NA BOCA **45**

RESUMO: Nessa festa em teatro de rua, toda discussão se resolve com música, poesia e soco na boca. O mais forte sempre vence, é assim que é. Como rebater a violência sem violência?
ASSUNTO: Violência/Manifestação artística
TEATRO DE RUA PARA CINCO OU MAIS ARTISTAS.

MINHA MÃE CONTRA O DIABO **61**

RESUMO: Invocação espiritual e teatral da mãe que morreu na luta contra o diabo.
ASSUNTO: Fé
Monólogo.

SUICIDA-SE **67**

RESUMO: Daniel está prestes a pular de uma ponte. Várias pessoas param pra socorrer, porém alguns segredos podem mudar todo julgamento da cena.
ASSUNTO: Suicídio/Pedofilia
PERSONAGENS: DANIEL, RICARDO, SILMARA, JAQUE, ANDRÉ, VITOR, PESSOAS E POLICIAIS.

Para minha mãe que enfrentou o capeta de verdade.

Deuses Coloridos

PERSONAGENS
ÁGATHA
MARIELA
KAUAN
BRANCA, mulher branca
LU, homem branco
FERIADO
REGINA DUARTE, mulher branca
DEUSINHA
DIEGO, jovem branco
POTYGUARA
ENTIDADES COLORIDAS

CENÁRIO: UM PORTÃO DO CÉU E UM PORTÃO DO INFERNO, TÍPICOS.

CENA 1:

(EM UM VÍDEO TOSCO, BRANCA SOFRE UM ACIDENTE BOBO QUALQUER; ELA MORRE COM SANGUE E DRAMA BREGA; ÁGATHA, MARIELA E KAUAN FAZEM UM CORAL DE ANJOS; FERIADO E REGINA DUARTE FAZEM UM CORAL DE DEMÔNIOS)

ANJOS
OH! Morreu, irmã
De coração, embranquecida
Amém!

DEMÔNIOS
OH! Morreu, irmã
De coração, enriquecida
Amém!

(BRANCA SURGE NO CENTRO, CONFUSA)

BRANCA
Santo deus, eu morri! Foi isso que aconteceu, não foi? Eu estou... morta!

FERIADO
E morreu de um jeito tão estúpido.

REGINA DUARTE
Tão avulso.

ANJOS
(CANTAM) Bobo.

BRANCA
Mas e agora? Ah! Já sei, pelo visto vocês são os anjos e vocês são os demônios! Agora vai decidir pra qual lugar eu vou, o céu ou o inferno, não é isso? Mas espere um pouco. (ELA OBSERVA OS ANJOS DE PERTO) Vocês são os anjos?

ANJOS
(CANTAM) Somos.

BRANCA
Mas vocês são... tão... quero dizer, não tenho nenhum preconceito, mas... tem certeza que é isso mesmo?

ANJOS
(CANTAM) *Ninguém tá entendendo*
O que a senhora quer dizer...
Começou o julgamento
Agora é com você...

(A CENA SE TRANSFORMA NUM JULGAMENTO CLÁSSICO; OS ANJOS SE COLOCAM COMO ADVOGADOS DE DEFESA E OS DEMÔNIOS COMO ACUSAÇÃO; DEUSINHA ENTRA COMO JUÍZA E TODOS A REVERENCIAM; LU OBSERVA EM UM CANTO, UM TANTO SOMBRIO; ENTIDADES FAZEM O JÚRI)

TODOS
A morte chegou
Não tem pra onde fugir
Vem pra todo mundo
A morte chegou
Feliz ou infeliz
Trabalhadores e vagabundos
Pobres e ricos
Jovens e velhos
Brancos e coloridos...
Sua hora chegou

(BRANCA É CONDUZIDA ATÉ O PÚLPITO DO RÉU; LU COLOCA A MÃO DE BRANCA EM UM LIVRO)

LU
Jura falar a verdade, somente a verdade, nada além da verdade?

BRANCA
Juro.

(LU VOLTA PRO SEU CANTO SOMBRIO)

DEUSINHA
Vamos dar início ao julgamento de Branca Antônia Jesus Maria José Jorgina Minga Gabriela Rafaela Gonzaga de Orleáns e Bragança.

BRANCA
Calma, mas não é deus que vai me julgar? Eu exijo a presença do grande pai, eu conheço os meus direitos!

(SILÊNCIO CONSTRANGEDOR)

FERIADO
E com quem você acha que está falando, flor?

(BRANCA REPARA EM DEUSINHA)

BRANCA
Ah! Você é deus! Mas você é...

(SILÊNCIO)

DEUSINHA
Sim. Jesus.

BRANCA
Você não é Jesus... (RI SOZINHA)

DEUSINHA
Eu sou.

BRANCA
Não, não é... essa foi boa.

(BRANCA RI ACHANDO SER BRINCADEIRA; TODOS FICAM MUITO SÉRIOS; BRANCA PERCEBE)

BRANCA
Ah! Jesus do céu! Você é Jesus!

DEUSINHA
Sim. Vamos começar o seu julgamento agora, senhora Branca Antônia Jesus Maria José Jorgina Minga Gabriela Rafaela Gonzaga de Orleáns e Bragança.

BRANCA
Calma, é muita informação pra eu ser colocada sob pressão agora. Você... você está me dizendo que Jesus é uma mulher e... (PAUSA)

DEUSINHA
E?

BRANCA
Colorida?!

DEUSINHA
Ué. Eu sei tudo o que eu sou. Você sabe tudo o que você é?

BRANCA
Branca Antônia Jesus Maria José Jorgina Minga Gabriela Rafaela Gonzaga de Orleáns e Bragança.

DEUSINHA
Entendi.

BRANCA
Entendeu? Entendeu o quê? Eu que não tô entendendo nada! E se Jesus é uma mulher porque então ficou na história que você era homem, hein? Hein? Homem e... branco! Homem e branco! Se você é deus, deusa, por que mentiu na história?

DEUSINHA
Eu não menti. Contaram a história que quiseram contar.

BRANCA
Mas você então deixou que mentissem em seu nome!

(SILÊNCIO)

DEUSINHA
Eu não comando ninguém. Mentem porque ainda não aprenderam a não mentir. Se enganam. Muita gente falou no meu nome enganando e enganado. Mas infelizmente não sou eu quem estou sendo julgada hoje. Chegou a sua vez, Branca Antônia Jesus Maria José Jorgina Minga Gabriela Rafaela Gonzaga de Orleáns e Bragança.

BRANCA
Sim. Sou eu.

DEUSINHA
Antes de eu dar as palavras para a acusação e a defesa, eu vou dar a fala ainda pra você mesmo, filha. Você tem o direito de confessar os erros agora.

(ALGUÉM COM UM REFLETOR DESTACA BRANCA DRAMATICAMENTE)

BRANCA
Ah... eu... bom... os erros? Tipo, os pecados? Ah. Bom...

ANJOS
Conte agora
Seja sincera
A nossa dor
Espera tanto...

BRANCA
Bem, eu não sei bem o que dizer... Eu sempre fui na igreja, eu sempre batalhei, sempre fiz minhas orações, ajudei os pobres quando pude. Tive algumas coisinhas durante a vida, mas nada grande coisa, nunca matei ninguém, nem assaltei ninguém. Bom, eu não casei virgem. Isso é uma verdade. Assumo. Jesus, eu não casei virgem.

DEUSINHA
Aqui você pode me chamar de Deusa. Deusinha.

BRANCA
Deusinha. Eu não casei virgem. Mas minha filha casou! Eu lutei muito pra corrigir o meu erro, Deusinha!

(UM CLIMA DE RISO ENTRE AS ENTIDADES)